

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JÉSSICA NUNES MARTINS

**ANÁLISE DE CUSTOS DA PRODUÇÃO DE SOJA: Estudo de caso na Fazenda
Damiani**

Juína-MT

2017

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

JÉSSICA NUNES MARTINS

**ANÁLISE DE CUSTOS DA PRODUÇÃO DE SOJA: Estudo de caso na Fazenda
Damiani**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques.

Juína-MT

2017

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Linha de Pesquisa: Contabilidade rural

MARTINS, Jéssica Nunes. **Análise de custos da Produção de Soja**: Estudo de caso na Fazenda Damiani. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, Juína-MT, 2017.

Data da defesa: 14/11/2017

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques

ISE/AJES

Membro Titular: Prof. Me. Wilson Antunes Amorim

ISE/AJES

Membro Titular: Profa. Esp. Antonielle Pagnussat

ISE/AJES

Local: Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena

AJES – Unidade Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Jéssica Nunes Martins, portadora da Cédula de Identidade – RG nº 21800693 SSP/_MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 052.872.091-00, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Análise de Custos da Produção de Soja: estudo de caso na Fazenda Damiani”, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína/MT, 14 de Novembro de 2017.

Jéssica Nunes Martins

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela força que me deu para chegar até aqui, concluindo mais uma etapa.

Agradeço aos meus pais, Revail e Joelma, por me ensinarem sempre que a base para toda a sua vida está nos estudos.

Ao meu filho Gabriel, que com um sorriso me motiva a continuar e correr atrás de um futuro melhor.

Ao meu esposo Flademir, obrigada por me apoiar a cada segundo, aguentando tudo o que passamos, inclusive a distância, para esse sonho se concretizar.

Meus agradecimentos especiais a minha orientadora Jaqueline, que me colocou no caminho certo e teve paciência para esse trabalho se concluir.

Agradeço também ao coordenador do curso de Ciências Contábeis, professor Wilson, por me ajudar a continuar com o curso nos meus piores momentos.

E por último, mas não menos importante, agradeço ao Sr. Moacir José Damiani por permitir que eu realizasse este trabalho em sua fazenda, me fornecendo todos os dados necessários, e sempre pronto a ajudar.

*“Conhecimento sem transformação não é
sabedoria”*

Paulo Coelho

RESUMO

Este é um trabalho de análise dos custos e apuração do resultado da produção de soja, safra 2016/2017, na Fazenda Damiani, que está localizada a 40 km da cidade de Juína – MT, sendo produtora de soja, arroz e milho. O foco do trabalho é a produção de soja, pois é a maior atividade da fazenda, e nunca havia sido realizada uma análise de seus custos e resultados, e se torna relevante porque a agricultura está ganhando força na nossa região. Esta é uma pesquisa “qualitativa” feita por meio de revisão bibliográfica para o referencial teórico, e pesquisa documental para o estudo de caso. Foram coletadas as informações sobre os gastos, quantidade de produção e receitas, feita a classificação destes gastos como custos e despesas, assim como o rateio de alguns itens que foram usados para a cultura de soja e arroz ao mesmo tempo. Assim foi possível realizar a apuração do lucro total de R\$522.167,37, pela Demonstração de Resultado do Exercício, e a apuração de custos de R\$1.623,90/hectare (ha), despesas de R\$96,95/ha e lucro de R\$1.135,15/ha, tendo sua produtividade de 52 sacas/ha, respondendo assim, ao problema de pesquisa e seus objetivos estabelecidos. Também foi feita uma discussão sobre os resultados encontrados e como aspectos da administração da fazenda podem ter interferido no lucro líquido.

Palavras-chave: Produção; Análise; Custos; Resultado.

RESUMEN

Este es un trabajo de análisis de los costos y escrutado del resultado de la producción de soja, cosecha 2016/2017, en la Fazenda Damiani, que está ubicada a 40 km de la ciudad de Juina - MT, siendo productora de soja, arroz y maíz. El foco del trabajo es la producción de la soja, pues es la mayor actividad de la hacienda, y nunca se ha realizado un análisis de sus costos y resultados, y se vuelve relevante porque la agricultura está ganando fuerza en nuestra región. Esta es una investigación "cualitativa" hecha por medio de revisión bibliográfica para el referencial teórico, e investigación documental para el estudio de caso. Se recogieron las informaciones sobre los gastos, cantidad de producción e ingresos, clasificando estos gastos como costos y gastos, así como el prorrateo de algunos ítems que fueron usados para el cultivo de soja y arroz al mismo tiempo. En el caso de que se produzca un aumento de los precios de los bienes de consumo, se debe tener en cuenta que, \$ 1.135,15 / ha, intento su productividad de 52 sacos / ha, respondiendo así, al problema de investigación y sus objetivos establecidos. También se hizo una discusión sobre los resultados encontrados y cómo aspectos de la administración de la hacienda pueden haber interferido en el beneficio neto.

Palabras clave: Producción; Análisis; Costos; Resultado.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Custos Diretos.....	31
Quadro 2 – Custos Indiretos.....	32
Quadro 3 – Despesas.....	33
Quadro 4 – Receitas.....	33
Quadro 5 – Demonstração de Resultado do Exercício.....	34
Quadro 6 – DRE Simulada.....	35

LISTA DE SIGLAS

CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FACS	Fundo de Apoio à Cultura da Soja
FETHAB	Fundo Estadual de Transporte e Habitação
FUNRURAL	Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhados Rural
HA	Hectare
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UPF	Unidade – Padrão Fiscal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
1.1 A CONTABILIDADE	14
1.2 RAMOS DA CONTABILIDADE	15
1.2.1 Contabilidade Geral.....	16
1.2.2 Contabilidade Gerencial	17
1.2.3 contabilidade de Custos	18
1.3 CONTABILIDADE RURAL	19
1.3.1 Contabilidade Pecuária	20
1.3.2 Contabilidade Agrícola	21
1.3.2.1 Cultura Permanente	22
1.3.2.2 Cultura Temporária.....	22
1.4 CUSTOS E DESPESAS NA ATIVIDADE AGRÍCOLA	23
1.4.1 Custos	23
1.4.1.1 Custos Diretos.....	23
1.4.1.2 Custos Indiretos	24
1.4.1.3 Custos Fixos.....	24
1.4.1.4 Custos Variáveis	25
1.4.2 Despesas	25
1.5 IMPOSTOS INCIDENTES NA VENDA DO SOJA.....	26
1.5.1 Funrural.....	26
1.5.2 FETHAB	26
1.5.3 FACS.....	26
2 METODOLOGIA	28
2.1 QUANTO AOS FINS	28
2.2 QUANTO AOS MEIOS	28
3 ESTUDO DE CASO	30
3.1 CUSTOS DIRETOS	30
3.2 CUSTOS INDIRETOS	32
3.3 DESPESAS	32
3.4 RECEITAS	33
3.5 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	33

3.6 DISCUSSÃO DE RESULTADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2013, 57,3% dos municípios brasileiros tem a Agricultura como sua principal atividade econômica. Sendo assim, podemos chegar à conclusão de que a Agricultura é a atividade econômica predominante no Brasil, o que a torna essencial para a saúde financeira de nosso país.

Segundo a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) 2017, o Brasil é o segundo maior produtor de soja do mundo, atrás somente dos Estados Unidos. A produção mundial de soja na safra 2015/2016 foi de 312,362 milhões de toneladas em uma área plantada de 119,732 milhões de hectares (ha), sendo o Brasil responsável por 95,631 milhões de toneladas plantadas em 33,177 milhões de hectares, tendo assim, a produtividade de 2.882 kg/ha (com quebra).

Ainda segundo a EMBRAPA, o estado de Mato Grosso é o maior produtor de soja brasileiro, seguido pelo estado do Paraná e o estado do Rio Grande do Sul. Mato Grosso plantou 9,140 milhões de hectares de soja na safra 2015/2016, tendo a produção de 26,058 milhões de toneladas, e uma produtividade de 2.851 kg/ha.

Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) a previsão de produtividade de soja para o estado de Mato Grosso na safra 2016/2017 aumentará para 3.277 kg/ha.

A última pesquisa de Produção Agrícola Municipal – Lavoura Temporária feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2015, a cidade de Juína produziu 25.500 toneladas em 8.500 hectares, tendo uma produtividade média de 3.000 kg/ha.

Com o visível aumento de áreas de cultivo em Juína, um estudo de caso em uma das propriedades responsáveis por esse cultivo toma relevância. Visando a questão econômica para os produtores, o uso da contabilidade de custos como ferramenta para apuração dos resultados e tomada de decisões gerenciais se torna indispensável.

A propriedade escolhida para realização desta pesquisa é a Fazenda Damiani, podendo definir o seguinte problema de pesquisa: “Quais são os custos e o resultado por hectare plantado da produção de soja da Fazenda Damiani?”. Criando

então ao objetivo geral de identificar quais são os custos e o resultado por hectare plantado da produção de soja da Fazenda Damiani, com os objetivos específicos de realizar um estudo bibliográfico acerca das teorias existentes sobre a contabilidade e seus ramos, efetuar um estudo de caso para apuração dos custos da atividade agrícola da soja e apresentar o resultado por hectare de soja plantado.

Este trabalho justifica-se pela sua importância para esta pesquisadora de adquirir conhecimento prático no ramo da contabilidade agrícola, sendo esse um ramo crescente em seu estado e cidade, e o principal foco para sua carreira profissional. Sua importância para a Fazenda Damiani de utilizar a contabilidade de custos como ferramenta de auxílio da gestão e tomada de decisões, pois uma análise como esta nunca havia sido feita. Assim como, sua importância a leitores que poderão entender de melhor forma a agricultura em nossa cidade, e o resultado que futuros projetos nessa área podem trazer.

O trabalho limita-se a pesquisar os custos, despesas e resultado por hectare plantado da produção de soja.

1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A seguir será possível entender um pouco sobre a contabilidade e seus desdobramentos antes de entrar na pesquisa propriamente dita.

1.1 A CONTABILIDADE

A contabilidade está presente não só nas empresas, mas também no dia a dia das pessoas, dentro de casa de diversas formas. Segundo Silva *et all* (2014) a contabilidade sempre se fez presente durante a história, pois antes da era Cristã o ser humano buscava controlar suas atividades mercantis. Os povos primitivos usavam objetos da época para contabilizar seus bens, como desenhos nas paredes com ossos e pedras, desenhando uma forma ou animal a mais para a entrada e riscando o mesmo para a saída.

Ainda segundo Silva *et all* (2014), a contabilidade surgiu da necessidade do ser humano controlar quanto podia consumir, quanto havia perdido e quando havia ganhado, e como os dados ficaram muito grandes para se lembrar, começaram os registros. A evolução surgiu naturalmente, começaram a registrar todas as movimentações criando os diários, e posteriormente os balancetes anuais, pois os mesmos já estabeleciam confrontos sobre o positivo e o negativo.

Segundo Iudicibus:

É possível localizar os primeiros exemplos completos de contabilização, portanto, seguramente no terceiro milênio antes de Cristo na civilização da Suméria e da Babilônia (hoje Iraque), no Egito e na China. Mas é provável que algumas formas mais rudimentares de contagem de bens tenham sido realizadas bem antes disso, talvez por volta do terceiro milênio antes de Cristo. (IUDIBICUS, 2006, p. 34).

Porém, ainda segundo Iudicibus, a contabilidade teve uma evolução relativamente lenta até o aparecimento da moeda, pois na época as transações eram feitas basicamente de trocas entre comerciantes, e foi sendo aperfeiçoada conforme a preocupação dos homens com a riqueza que aumentava.

Em 1902 foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado, que se especializava em contabilidade, e em 1946 foi criada a Faculdade de Ciências

Econômicas e Administrativas da USP com o curso de Ciências Contábeis e Atuárias.

No Brasil a contabilidade demorou mais tempo para evoluir, sendo uma profissão muito desvalorizada, como diz em Agostini e Carvalho (2012). Somente na década de 1970, com a obrigatoriedade das companhias abertas terem suas demonstrações contábeis padronizadas e auditadas por auditores independentes a contabilidade ganhou destaque.

Para Franco a contabilidade tem como função:

(...) registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio para a tomada de decisões de seus administradores. (FRANCO, 2006, p. 19).

Ou seja, a contabilidade é a ferramenta que a empresa pode e deve utilizar tanto para tomada de decisões, quanto para a verificação de sua saúde financeira. Tendo a importância máxima nas organizações.

Assim como, também deve ser verificada a procedência de todas as informações concedidas ao setor de contabilidade, o que pode ser verificado com uma auditoria interna.

Também é de extrema importância saber que a contabilidade não serve somente para os acionistas e administradores das empresas. Segundo Franco:

(...) a informação contábil passou a ser de interesse de grupos cada vez mais amplos de indivíduos, que incluem não somente acionistas, mas também fornecedores, financiadores, banqueiros, poderes públicos (arrecadores de impostos) e até empregados que participam do lucro ou dos resultados das empresas. (FRANCO, 2006, p. 20).

Usando-se para estes interessados, além das demonstrações contábeis, os diversos índices e análises destas demonstrações.

1.2 RAMOS DA CONTABILIDADE

A contabilidade é dividida em áreas, ou ramos, para facilitar a didática de estudo, entendendo cada ramo individualmente e assim adquirindo o conhecimento

necessário e aprofundado na área de interesse, ou a trabalhar no momento, porém, todas tendo o mesmo objetivo.

Pode ser dividida em Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Contabilidade Agropecuária, Contabilidade Pública, Auditoria, etc.

Veremos do que se trata algumas conforme aprofundamos no ramo específico da Contabilidade Agrícola, a qual é o foco deste trabalho.

1.2.1 Contabilidade Geral

A Contabilidade Geral é aquela mais vista no dia a dia das empresas, tratando de Débito e Crédito, DRE, Balanço Patrimonial, etc. É a mais usada e a primeira a ser aprendida, pois entendendo a Contabilidade Geral, é possível começar a estudar os outros diversos ramos que a contabilidade trata.

Segundo Ribeiro (2009) “a contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica”. Então, a contabilidade começa o momento da abertura de uma nova empresa, acompanhando toda a sua atividade operacional (industrialização, comercialização, produção ou prestação de serviços), e apuração de resultados e impostos.

Ribeiro classifica as técnicas mais expressivas utilizadas pela contabilidade:

Escrituração – consiste no registro, em livros próprios (Diário, Razão, Caixa e Contas Corrente), (...) Demonstrações contábeis – são os relatórios (quadros) técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. (...) Auditoria – é a verificação da exatidão dos dados contidos nas demonstrações contábeis, (...) Análise de balanços (análise das demonstrações contábeis) – compreende o exame e a interpretação de dados contidos nas demonstrações contábeis, (...) Consolidação de balanços (consolidação das demonstrações contábeis) – corresponde à unificação das demonstrações contábeis da empresa controladora e de suas controladas, (...). (RIBEIRO, 2009, p. 4)

Sendo estas as principais ferramentas usadas diariamente na contabilidade geral e básica.

Segundo Ludibicus *et all* (2005) não se sabe quem inventou o método das partidas dobradas, mas Pacioli lhe emprestou um significado eminentemente matemático, e nessa época ainda não existia o conceito de número negativo, então os lançamentos deveriam ser feitos em uma conta devedora e outra credora para que estas se supram, e o saldo “credor” ou “devedor” não chocava o conhecimento da época. Surgindo assim, uma das maiores forças do método, que perdura até os dias atuais.

Uma interessante teoria do motivo para que as partidas dobradas não tenham surgido antes é de Kam. Segundo Kam (1990) apud Ludibicus *et all* (2005)

[...] As explicações que avançamos aqui é que a força primária para o desenvolvimento da contabilidade a partidas dobradas é a formação e o crescimento das entidades empresariais num ambiente de mercado complexo. Primeiro, existe a motivação inicial que impele as pessoas a procurar lucros para si, que denominaremos de espírito capitalista. Segundo, certos eventos econômicos e políticos criam as condições às quais as entidades respondem. Terceiro, certas inovações tecnológicas provêm o estímulo para a formação e o crescimento das entidades comerciais. Essas três razões para o desenvolvimento das organizações que por sua vez resultam no desenvolvimento das partidas dobradas, podem ser denominadas de forças sociais [...]. (KAM, 1990 apud Ludibicus, 2005)

E assim, ao decorrer do tempo a contabilidade foi evoluindo até chegar ao que temos hoje, porém ainda mudando a cada dia, se adequando para um dia a contabilidade estar unificada mundialmente.

1.2.2 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial é uma das divisões da contabilidade mais utilizadas no dia a dia empresarial.

Segundo Padoveze:

Apesar da Contabilidade Gerencial utilizar-se de temas de outras disciplinas, ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento dado à informação contábil, enfocando no planejamento, controle e tomada de decisão, e por seu caráter integrativo dentro de um sistema de informação contábil. (PADOVEZE, 2004, p. 31)

A Contabilidade Gerencial tem seu objetivo em auxiliar na tomada de decisão de forma mais eficaz, com isso, mantém seu enfoque no planejamento e controle dentro das entidade.

Crepaldi define a Contabilidade Gerencial da seguinte forma:

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 1998, p. 18)

Este ramo da contabilidade é usado como instrumento de administração, e Padoveze (2004) diz que “se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial”.

Utilizando esta forma de contabilidade devemos ter em mente que as informações contábeis deverão ser provenientes de todos os departamentos da empresa, e canalizar estas informações para o departamento de planejamento e controle. Sendo assim, ainda segundo Padoveze (2004) “é possível fazer e é possível ter contabilidade gerencial dentro de uma entidade, desde que se construa um Sistema de Informação Contábil”.

O responsável por este Sistema de Informação Contábil é chamado de Controller. Segundo Padoveze (2003) “O controller pode e deve exercer influência junto aos demais gestores, e o faz pelo conhecimento da ciência da gestão econômica”.

1.2.3 contabilidade de Custos

Com as condições do mercado atual, a competitividade entre as empresas, e a grande quantidade de produtos disponíveis para o consumidor, torna-se cada vez mais complicado para uma empresa se manter saudável. E o aumento da tecnologia está ajudando a produção melhorar a cada dia, dando mais eficiência á todos os processos, desde confecção e montagem até embalar. Isso tornou cada dia mais necessário uma boa administração do custo de produção, para no final o produto

não acabar com um preço demasiado alto em comparação de outros do mesmo segmento.

Contabilidade de Custos é uma importante ferramenta para a Contabilidade Gerencial, auxiliando na tomada de decisões em diversos ângulos.

Segundo Crepaldi:

Contabilidade de Custos é uma Técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações. (CREPALDI, 2010, p. 2)

A Contabilidade de Custos é usada tanto para a formação do preço de venda de um produto e/ou serviço (em produção do estabelecimento, industrialização, ou no caso de produtos que não tem o preço de venda ditado pelo mercado, como é o caso da soja), quanto para a administração tomar decisões de aumento de produção, aumento de área de produção ou trabalho, etc. Dando assim, uma base para as empresas fazerem projeções futuras, e decidirem continuar ou não no seu ramo de negócio.

Segundo Berto e Beulke (2005) “Custo é uma expressão monetária que deve ter uma menor quantidade final, boa, vendável de produtos/serviços para repor fisicamente, ao término de cada ciclo operacional, uma maior quantidade inicial de insumos e consumos do próximo ciclo”.

Pode ser usada para empresas industriais, prestadoras de serviços, comerciais, e rurais. E quando não é possível modificação no preço de venda, pelo produto ter seu preço de venda ditado pelo mercado, mostra se os gastos incorridos na venda de determinado produto os torna viáveis.

1.3 CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural é um segmento da contabilidade que muitas vezes é deixado de lado. Segundo Crepaldi:

Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a Contabilidade Rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática.

Além disso, quase sempre é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais. A maioria dos produtores sujeitos à tributação do Imposto de Renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua contabilidade a profissionais da área contábil (CREPALDI, 2012, p. 79).

A maioria dos produtores rurais de nossa região se preocupam apenas com a parte fiscal e trabalhista, e acabam não dando a devida importância à parte contábil. E assim abrem mão de uma ferramenta muito importante para o auxílio nas tomadas de decisões.

Ainda segundo Crepaldi:

A função contábil é mais bem visualizada como um insumo necessário à função financeira, isto é, como subfunção da administração financeira. Esta visão está de acordo com a organização das atividades de uma Empresa Rural em três áreas básicas: produção, finanças e comercialização. Em geral, considera-se que a função contábil deve ser controlada pelo empresário rural. Contudo, há duas diferenças básicas de perspectivas entre administração financeira e a contabilidade: uma refere-se ao tratamento de fundos e a outra, à tomada de decisão (CREPALDI, 2012, p. 45).

Como toda e qualquer empresa com fins lucrativos, o produtor rural necessita de um controle adequado de seus custos e despesas, para não correr o risco de extrapolar seus limites financeiros por falta de administração do mesmo.

Para Marion, a definição de empresas rurais são as com:

Atividade agrícola-produção vegetal, que se subdivide em dois grupos: Culturas hortícola e forrageira, (...) Culturas de longo prazo, pertencentes ao ativo não circulante, por produzirem por mais de um ano. Atividade zootécnica- produção animal, (...) Atividade agroindustrial- são as indústrias rurais. (MARION, 2002, p. 24).

A Contabilidade Rural se divide em Contabilidade Pecuária e Contabilidade Agrícola.

1.3.1 Contabilidade Pecuária

A Contabilidade Pecuária não se refere somente à criação de gado, mas também à bubalinos, ovinos, aves, ou quaisquer outros animais que vivam em coletividade. Porém, o mais comum no Brasil são os bovinos. Segundo Marion

(2002) “Contabilidade da Pecuária: é a Contabilidade geral aplicada às empresas pecuárias;”.

O processo da pecuária passa por três fases: cria, recria, e engorda. Segundo Marion:

Cria: A atividade básica é a produção e a venda de bezerros, que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (em época de boa fertilidade) produz um bezerro por ano. Recria A atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para engorda. Engorda: É atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo. (MARION, 1996, p.94)

No Balanço Patrimonial os animais são considerados como estoque do momento de seu nascimento até a venda. No caso de animais selecionados para matriz e reprodutor passam a ser considerados como ativo imobilizado da empresa, e a sofrer depreciação.

Existem dois métodos de custeio na Contabilidade Pecuária: o método de custo, e de valor de mercado. O método de custo é aquele no qual o valor do gado que consta no ativo é a soma dos custos decorridos sobre ele. Já no método de valor de mercado, o registro é feito pelo valor da tabela que está no sitio da Sefaz.

1.3.2 Contabilidade Agrícola

A Contabilidade Agrícola é para empresas cuja atividade seja a agricultura.

Na Contabilidade Agrícola, além de levar em consideração o exercício contábil, ainda temos o ano agrícola, segundo Marion:

Ao término da colheita e, quase sempre, da comercialização dessa colheita, temos o encerramento do ano agrícola. Ano agrícola é o período em que se planta, colhe e, normalmente, comercializa a safra agrícola. Algumas empresas, em vez de comercializarem o produto, desde que possível, armazenam a safra para obter melhor preço. Neste caso considera-se ano agrícola o término da colheita. Há empresas que diversificam suas culturas e apresentam colheitas em períodos diferentes no ano. Nesse caso, recomenda-se que o ano agrícola seja fixado em função da cultura que prevaleça economicamente. (MARION, 2007, p. 4).

A Contabilidade Agrícola é segmentada entre Cultura Permanente e Cultura Temporária.

1.3.2.1 Cultura Permanente

A Cultura Permanente é aquela em que é possível realizar mais de uma colheita, como é o caso do café, cana-de-açúcar, árvores frutíferas, etc.

Segundo Marion (2002), nesse caso o registro dos custos incorridos durante a formação da planta (sementes, adubo, etc) ficam em uma conta do Ativo Imobilizado com a denominação “Cultura Permanente em Formação”, e após a formação da cultura o saldo desta conta é transferido para outra conta também do Ativo Imobilizado com a denominação de “Cultura Permanente Formada”, e quando se inicia a colheita, os custos incorridos a partir do início da colheita, até a exaustão da “Cultura Permanente Formada” são registrados em uma conta do Ativo Circulante – Estoques denominada “Colheita em Andamento”, e após o término da colheita o saldo é transferido para uma conta denominada “Produto Agrícola”, e no momento da venda o saldo dessa conta é transferido para a última denominada “Custo do Produto Vendido”.

1.3.2.2 Cultura Temporária

A Cultura Temporária são aquelas plantas que serão arrancadas após a colheita, ou seja, duram apenas uma colheita.

Segundo Marion (2007) “Normalmente, o período de vida é curto. Após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio”.

Marion (2002) diz que todos os custos de formação e colheita incorridos devem ser registrados em uma conta do Ativo Circulante denominada “Cultura Temporária em Formação” e somente após o término da colheita o saldo desta conta deve ser transferido para a conta “Produto Agrícola”, também localizada no Ativo Circulante. E somente após a venda o saldo deve ser transferido para a conta de resultado “Custo do Produto Vendido”.

O estudo de caso que será apresentado mais adiante se trata de uma cultura temporária.

1.4 CUSTOS E DESPESAS NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

O valor total dos gastos incorridos na atividade agrícola, seja cultura permanente ou temporária, são divididos em duas categorias: Custos ou Despesas.

Segundo Marion:

As despesas e os custos realizados como formação de cultura temporária devem ser registradas em conta própria do Ativo Circulante, cujo saldo será baixado contra a conta de Resultado do Exercício por ocasião da comercialização do produto agrícola. (MARION, 2005, p. 215)

Todos os gastos incorridos na atividade agrícola devem ser classificados como custos e despesas para facilitar a análise e gerenciamento dos mesmos.

1.4.1 Custos

Os custos são todos os gastos incorridos que estão ligados à atividade operacional de determinada empresa, seja ela comercial, industrial ou rural.

Para Martins (2003), “custo é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

No caso dos custos na atividade agrícola, podemos incluir: sementes, adubos, defensivos agrícolas, mão-de-obra direta, combustíveis gastos para plantio e colheita, depreciações de máquinas e caminhos utilizados para colheita, e qualquer outro gasto que esteja ligado diretamente com a produção.

Os custos são classificados em Diretos ou Indiretos.

1.4.1.1 Custos Diretos

Conforme diz Marion (2005) os custos diretos são aqueles que estão diretamente ligados à atividade fim da empresa, no caso da agricultura entram como custos diretos aqueles que estão diretamente ligados à produção.

Exemplos:

Mão de obra direta – pessoas que prestam seus serviços diretamente no plantio, manutenção, colheita.

Sementes – sem sementes não há plantio, e assim, não há produção;

Defensivos – necessários para manter as plantas saudáveis e sem pragas, estando ligado diretamente à produção.

Entre outros.

1.4.1.2 Custos Indiretos

Custos indiretos, ao contrário dos custos diretos, são aqueles no qual é necessário realizar rateio.

Segundo Marion (2005) são aqueles que não são incorporados diretamente à produção, aqueles que para serem incorporados a um produto é necessário fazer rateio.

Exemplos:

Mão de obra indireta – pessoas que cuidam da manutenção na propriedade em que ocorre a produção, supervisores e gerentes;

Depreciação – está ligada à vida útil das máquinas, mas não à produção;

Manutenção de equipamentos – não está ligada diretamente à produção;

Entre outros.

1.4.1.3 Custos Fixos

Custos fixos são aqueles que existem constantemente, independente do volume de produção.

Para Padoveze (2004) “são custos e despesas necessárias para manter um nível mínimo de atividade operacional, e também denominado de custos de capacidade”.

Independente do volume de produção ou se há produção no mês os custos fixos continuarão os mesmos. Geralmente os custos fixos são indiretos.

Exemplos:

Salários – independente da quantidade produzida, o valor dos salários a serem pagos não varia;

Alimentação – não varia conforme a quantidade produzida;

Manutenção – continua sendo necessária na mesma escala independente da quantidade produzida;

Entre outros.

1.4.1.4 Custos Variáveis

Custos variáveis são aqueles que acompanham o volume de produção, são custos fixos, pois estão diretamente ligados à produção. São exemplos de custos variáveis as sementes, fertilizantes, mão-de-obra direta.

Para Padoveze (2004) “um custo é variável se ele realmente acompanha a proporção da atividade com que ele está relacionado”.

Exemplos:

Sementes – quanto maior a produção, maior a quantidade necessária;

Adubos – quantidade ligada diretamente com a quantidade da produção;

Comissões – ligadas diretamente com a quantidade produzida;

Entre outros.

1.4.2 Despesas

As despesas são gastos que não estão ligados com a atividade produtiva da empresa, aplicados diretamente sobre a receita com vendas.

Exemplos:

Comissão de vendedores;

Impostos sobre a venda;

Despesas com armazenagem;

Fretes;

Entre outros.

1.5 IMPOSTOS INCIDENTES NA VENDA DO SOJA

No caso da agricultura, existem impostos que são incidentes de algumas culturas isoladamente, ou seja, cada cultura sofre um tipo de tributação no total.

Os impostos que incidem sobre a venda do soja são o Funrural (Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural), Fethab (Fundo Estadual de Transporte e Habitação) e FACS (Fundo de Apoio à Cultura da Soja).

1.5.1 Funrural

O Funrural é a contribuição que substitui a cota patronal do encargo previdenciário de empresas rurais. O imposto Funrural é calculado sobre o valor da venda do soja, com uma alíquota de 2,3%. Exemplo:

A produção de soja foi vendida a R\$150.000,00, aplicando a alíquota de 2,3% o imposto Funrural a ser recolhido será no valor de R\$3.450,00.

1.5.2 FETHAB

Segundo o site da SEFAZ – MT “O Fundo de Transporte e Habitação - FETHAB, destina-se a financiar o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de obras e serviços de transportes, habitação, bem como o desenvolvimento da agricultura e pecuária”.

O cálculo do Fethab é feito por tonelada, com alíquota de 11,76% tendo como base de cálculo o valor de uma UPF. Exemplo:

A UPF do mês de Julho de 2017 está no valor de R\$127,61, sendo 11,76% = R\$15,006936 por tonelada vendida. Se foram vendidas 10 toneladas o valor do imposto Fethab a ser recolhido será de R\$150,07.

1.5.3 FACS

O FACS é outro imposto específico da cultura do soja.

Segundo o site da SEFAZ – MT “O Fundo de Apoio à Cultura da Soja - FACS, destina-se a financiar ações voltadas ao apoio e desenvolvimento da cultura da soja”.

O cálculo do FACS é feito por tonelada, com uma alíquota de 1,26%, usando como base de cálculo e valor de uma UPF. Exemplo:

A UPF do mês de Julho de 2017 está no valor de R\$127,61, sendo 1,26% = R\$1,607886 por tonelada vendida. Se foram vendidas 10 toneladas o valor do imposto FACS a ser recolhido será de R\$16,08.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho é Qualitativo. Este método não se preocupa com a medir ou utilizar de elementos estatísticos para a análise dos dados. Para Minayo (1998, p.21) é um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

2.1 QUANTO AOS FINS

Esta é uma pesquisa explicativa, segundo Gil (2007 p.43) “este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Foram elaboradas tabelas para fácil visualização da apuração de todos os custos e despesas ocorridas na lavoura de soja da Fazenda Damiani, podendo assim, fazer uma análise dos custos e margem de lucro obtidos.

2.2 QUANTO AOS MEIOS

Para o desenvolvimento deste trabalho serão usadas três formas de pesquisa: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa documental.

Para Fonseca (2002)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Foram usados diversos livros e artigos publicados para o referencial teórico, sendo possível conhecer um pouco sobre a contabilidade e suas ramificações, principalmente a contabilidade agrícola e a contabilidade de custos, que são os temas abordados neste trabalho.

Ainda segundo Fonseca (2002, p.32) “um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”. Sendo a pesquisa realizada com foco em uma única organização considera-se este um estudo de caso.

A pesquisa documental, segundo Fonseca (2002) é

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para que este estudo se realize foram utilizados como base os relatórios de controle da Fazenda Damiani no período de Outubro à Fevereiro. Sendo estes relatórios: demonstrativo de folha de pagamento; notas fiscais de compra de sementes, insumos, defensivos agrícolas, combustíveis, lubrificantes e serviços de colheita; e relatórios de produção e venda. Como a fazenda possui mais de uma atividade (agricultura e pecuária); e mais de uma cultura cultivada (soja e arroz) serão utilizados relatórios de controle de serviço para realizar o rateio de defensivos, adubos, mão de obra, depreciação, combustíveis e demais custos e despesas que ocorreram.

Podendo desta forma, desenvolver um relatório final do resultado do plantio 2016/2017.

3 ESTUDO DE CASO

A Fazenda Damiani está localizada no município de Juína, na Linha Pesquisa, há 40 km da cidade. Possui uma área total de 3.146 hectares (ha).

Esta Fazenda foi adquirida no ano de 1986, pelo Sr. Moacir José Damiani, junto com seu pai e seu irmão, com o intuito de inicialmente extrair madeira (pois os mesmo também possuem uma serraria) e posteriormente fazer a formação de pastos para a pecuária. No ano de 2012 foi feita a primeira lavoura de arroz, com o intuito de recuperar a área de pastagens que estava bastante degradada.

Começaram com uma plantação de Arroz em 180 ha, mas devido aos resultados animadores decidiram continuar com a agricultura, e plantas outras culturas além do arroz. E hoje cultivam arroz, soja e milho, e a área plantada aumentou, na safra 2016/2017 foram plantados 620 ha sendo 460 ha de soja e 160 ha de arroz. E a meta para os próximos anos é aumentar a área gradativamente para no ano de 2022 ter uma área de cultivo de 1000 ha.

A produção atual é considerada regular pelos proprietários, pois ainda não conseguiram chegar a sua meta, que é de 55 sacas/ha de soja plantado, então estão desenvolvendo técnicas de aumento de produtividade e investindo em adubos e defensivos de padrão mais alto, assim como mão de obra qualificada para obter esse aumento e atingir a meta desejada.

A Fazenda Damiani tem um sistema para armazenar as informações relacionadas aos gastos provenientes de suas atividades, porém não é feita a separação por atividade ou cultura, não sendo realizada uma análise específica para apurar quanto foi seu lucro ou sua rentabilidade por hectare plantado, sendo assim, neste estudo de caso será apresentado uma relação dos custos e despesas com a cultura de soja, sua receita de vendas, e logo, uma DRE (Demonstração do resultado do exercício) para a apuração do lucro.

As informações serão apresentadas por meio de quadros explicativos para melhor visualização e compreensão de seus dados, como vemos a seguir.

3.1 CUSTOS DIRETOS

Os custos classificados como diretos serão expostos no quadro abaixo.

Quadro 1 – Custos Diretos

CUSTOS	VALOR (R\$)
SEMENTE	R\$ 75.850,00
ADUBO	R\$ 287.330,17
DEFENSIVO AGRÍCOLA	R\$ 230.189,61
COMBUSTÍVEL	R\$ 59.389,68
MÃO DE OBRA	R\$ 21.247,48
DEPRECIÇÃO	R\$ 30.630,26
COLHEITA	R\$ 14.272,10
FRETES	R\$ 6.358,00

Fonte: Fazenda Damiani.

Foram utilizados 25 kg de sementes por ha plantado, com o valor de R\$6,59/kg, sendo espalhados por 460 ha, totalizando o custo de R\$164,89/ha.

Os adubos foram espalhados em 460 ha, totalizando o custo de R\$624,63/ha.

O item “DEFENSIVO AGRÍCOLA” constante na tabela é formado por diversos tipos de defensivos (contra infestação de parasitas e plantas daninhas), sendo espalhados em 460 ha, tendo como média o custo de R\$500,41/ha.

Para a apuração do custo dos combustíveis utilizados na cultura de soja foi feito um rateio com base no consumo por hora de cada máquina utilizada, podendo assim dividir os custos totais entre as culturas de soja e arroz, tendo em vista que foram cultivadas ao mesmo tempo e utilizado as mesmas máquinas.

Para a apuração do custo de mão de obra foi considerado para rateio o valor de cada hora de mão de obra de cada funcionário que trabalhou na cultura de soja, multiplicando pelas horas trabalhadas na mesma, tendo em vista que os funcionários trabalharam na cultura de soja e arroz.

Os custos de depreciação foram calculados com base nas horas que cada máquina trabalhou na cultura de soja.

Os custos com a colheita e transporte da soja foram baixos, pois as colheitadeiras e caminhões terceirizados pertencem a outra empresa do Sr. Moacir, sendo cobrados somente os gastos com combustível e manutenção.

3.2 CUSTOS INDIRETOS

Os custos classificados como indiretos serão expostos no quadro abaixo.

Quadro 2 – Custos Indiretos

CUSTOS	VALOR (R\$)
ALIMENTAÇÃO	R\$ 6.415,33
MANUTENÇÃO	R\$ 15.310,00

Fonte: Fazenda Damiani.

Os custos referentes à alimentação foram rateados usando como base o percentual de horas em que os funcionários trabalharam na cultura de soja e na cultura de arroz.

Os custos referentes à manutenção foram rateados usando como base o percentual de horas em que as máquinas foram utilizadas na cultura de soja e na cultura de arroz. Esse valor rateado compreende os gastos com peças e serviços de mecânica realizados no período da lavoura.

3.3 DESPESAS

Os gastos classificados como despesas serão expostos no quadro abaixo.

Quadro 3 - Despesas

DESPESAS	VALOR (R\$)
COMISSÕES	R\$ 2.600,00
ENGENHEIRO AGRÔNOMO	R\$ 42.000,00
IMPOSTOS SOBRE VENDA	R\$ 0,00

Fonte: Fazenda Damiani.

O item “COMISSÕES” se refere a um valor pago ao funcionário responsável pelo monitoramento da lavoura.

Os honorários do engenheiro agrônomo são pagos em percentual previamente combinado calculado em cima da produção total da soja.

Os impostos sobre a venda não foram calculado porque o Sr. Moacir possui um contrato com os compradores da produção de soja no qual estes assumem a responsabilidade sobre o pagamento dos impostos.

3.4 RECEITAS

A receita proveniente da venda do soja será exposta no quadro abaixo.

Quadro 4 - Receitas

RECEITA	VALOR (R\$)
RECEITA DE VENDAS DA PRODUÇÃO	R\$ 1.313.760,00

Fonte: Fazenda Damiani.

As receitas foram provenientes da venda da produção de soja. A produção total foi de 23.460 sacas, vendida por R\$56,00/saca.

3.5 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Considerando as informações acima, podemos fazer a seguinte demonstração.

Quadro 5 – Demonstração de Resultado do Exercício

RECEITA DE VENDAS	R\$ 1.313.760,00
(-) CUSTO DA PRODUÇÃO	(R\$ 746.992,63)
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 566.767,37
(-) DESPESAS	(R\$ 44.600,00)
(=) LUCRO LIQUIDO	R\$ 522.167,37

Fonte: Elaborado pela Autora.

A receita de vendas é o valor apresentado no quadro 4.

O custo da produção é formado pelos valores apresentados nos quadros 1 e 2.

As despesas são formadas pela soma dos valores apresentados no quadro 3.

3.6 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A Fazenda Damiani teve um lucro líquido de R\$ 522.167,37 na lavoura de soja 2016/2017, sendo assim um lucro de R\$1.135,15/ha. Seus custos foram de R\$ 1.623,90 por ha e suas despesas de R\$ 96,95 por ha.

O resultado é considerado bom, porém não excelente. Por motivos como o clima e uma infestação de pragas, acabou havendo uma redução na produtividade total, podendo a ter chegado aos 55 sacos/ha como é a meta da lavoura, porém, ainda com esses problemas, conseguiram uma produtividade de 52 sacos/ha. Além disso o preço da soja esperado era de no mínimo R\$60,00/saca, porém não foi alcançado.

Para o próximo anos serão implantadas melhores medidas de monitoramento da lavoura, e assim, com maior cuidado e a meteorologia prometendo chuvas em escala regular, pode ser possível chegar a meta esperada.

Se os custos com colheita e frete ocorressem de forma terceirizada o resultado seria diferente. Levando em consideração uma média de preço de R\$125,00 por tonelada de soja transportada, sendo 1.407,6 toneladas colhidas, teríamos um custo de R\$175.950,00. E para a colheita, o preço médio de colheita é composto pelos custos das máquinas e mais 5% da colheita bruta, nesse caso seria um valor adicional de 5%, pois o valor dos custos das máquinas já foi contabilizado. Sendo colhidos 23.460 sacas, 1.173 seriam para o pagamento da colheita, com o preço de venda de R\$56,00/saca totalizaria o valor de R\$65.688,00 a mais nos custos.

Sendo assim, o total de custos subiria para R\$988.630,63, diminuindo o lucro total para R\$280.529,37, e R\$627,24 por hectare.

Além do valor dos impostos que não foram pagos pela Fazenda Damiani, que se fossem seriam o valor de R\$30.216,48 de Funrural, R\$21.123,76 de FETHAB e

R\$2.263,26 de FACS. Reduzindo o lucro total para R\$226.925,87, sendo R\$493,32/ha.

Quadro 6 – DRE Simulada

DRE REALIZADA		SIMULAÇÃO
RECEITA DE VENDAS	R\$ 1.313.760,00	R\$ 1.313.760,00
(-) CUSTO DA PRODUÇÃO	(R\$ 746.992,63)	(R\$ 988.630,63)
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 566.767,37	R\$ 325.129,37
(-) DESPESAS	(R\$ 44.600,00)	(R\$ 98.203,50)
(=) LUCRO LIQUIDO	R\$ 522.167,37	R\$ 226.925,87

Fonte: Elaborado pela Autora.

No quadro acima fica possível a visualização do lucro com impostos, valor de colheita e frete de uma forma mais clara e fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa cumpriu seus objetivos, pois foi possível realizar um estudo sobre o tema em questão, conseguindo identificar os custos e lucro da safra 2016/2017, assim como sua rentabilidade por hectare plantado, sendo feito por meio de rateio, pois foram cultivadas as culturas de arroz e soja ao mesmo tempo.

O resultado é considerado vantajoso, pois há um lucro de R\$ 1.135,15 por hectare plantado, sendo 460 ha, com uma produção de 52 sacas/ha. Porém o resultado esperado pelos proprietários seria de 55 sacas/ha, se houvesse atingido esse resultado haveria um lucro de R\$ 524.007,37, sendo R\$ 1.139,14 por hectare plantado. Ainda que seus custos com colheita e frete não fossem reduzidos o lucro seria de R\$280.529,37, e R\$627,24 por hectare.

A Fazenda Damiani teve uma produtividade de 3.120 kg/ha, sendo maior que a média nacional de 2.882 kg/ha na safra 2015/2016 segundo a EMBRAPA, porém, ainda menor que a produtividade nacional esperada para a safra 2016/2017 de 3.277 kg/ha segundo a CONAB.

Vale lembrar que diminuindo os valores da colheita e do frete, as outras empresas do Sr. Moacir que prestam esses serviços podem sair prejudicadas. Pois a receita que seria derivada desses serviços não acontecerá.

A produção não chegou ao resultado esperados pelos proprietários principalmente pelas condições climáticas, que prejudicou algumas plantas pelo excesso de chuvas na região, ainda que a situação na cidade de Juína não tenha sido tão alarmante como em cidades vizinhas, como exemplo de Campo Novo. Outro fator que comprometeu a produção foi uma infestação de lagartas, que demorou a ser combatido.

Para o próximo plantio, com os relatórios da meteorologia mostrando um clima favorável, e com medidas de monitoramento e combate a focos de pragas e pestes mais eficazes, a produção tem grandes chances de atingir as metas desejadas.

O problema de pesquisa foi respondido, assim como os objetivos foram concluídos com sucesso.

REFERÊNCIAS

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE Rolando. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Câmara Municipal de Juína. **História de Juína**. Disponível em: <<http://www.juina.mt.leg.br/institucional/historia/historia-de-juina>> Acesso em 12 jun 2017.

CONAB. **Séries Históricas**. Disponível em: <www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&ordem=produto&Pagina_objcmsconteudos=3#A_objcmsconteudos> Acesso em 05 mar 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7.ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EMBRAPA. Soja **em Números (Safrá 2015/2016)**. Disponível em: <www.embrapa.br/web/portal/soja/cultivos/soja1/dados-economicos> Acesso em 05 mar 2017.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2006.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. **De 2010 a 2013, participação das capitais no PIB do país recuou de 34,3% para 32,8%**. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3070> Acesso em 12 jun 2017.

_____. **Mato Grosso – Produção Agrícola Municipal – 2015**. Disponível em: <idades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510515&idtema=158&search=mato-grosso|juina|producao-agricola-municipal-lavoura-temporaria-2015> Acesso em 05 mar 2017.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 9.ed. . São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: Teoria e Prática**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Thompson, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: Uma abordagem prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.